

União é a melhor arma contra a crise, acreditam empresários

Tônica do 16º Congresso da Federação de Associações Comerciais do Estado, em Guarujá, é pensar soluções ao momento

SIMONE QUEIRÓS
DA SUCURSAL

"A crise tem duas faces: a que deixa apreensivo e às vezes até depressivo, e outra que agrega. Quando tem muita dificuldade, você procura alguém para te ajudar".

A frase de Alencar Burti, presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) e da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), resume o sentimento que a instituição busca fomentar hoje entre seus associados diante da crise que afeta o País.

Ele participa do 16º Congresso Facesp, que está reunindo mais de mil pessoas no Casa Grande Hotel, em Guarujá, com o tema *Novas Ideias - Construindo Caminhos*.

Esses caminhos passam pela união e o associativismo. "A parceria é uma das palavras fundamentais deste momento. As ideias, as inovações e a soma de esforços são a solução. A troca de experiências e de bons resultados mostra que até na crise a gente pode fazer diferente, fazer melhor e ter resultado positivo", afirma Ivan Hussni, diretor técnico do Sebrae-SP.

Um exemplo prático desse pensamento é o programa *Empreender - Unir para Crescer*, uma iniciativa da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) em parceria com o Sebrae. Ao longo de 13 anos em São Paulo, o projeto conseguiu a adesão de 65 associações comerciais, com 166 núcleos setoriais que reúnem



O Congresso termina hoje, na Casa Grande Hotel, com o tema *Novas Ideias - Construindo Caminhos*: palavra-chave contra a crise é parceria

Turismo em Guarujá

Se por um lado a crise cria dificuldades, por outro ela pode trazer oportunidades. É o que o trade turístico vem sentindo em Guarujá com a alta do dólar. "Guarujá tem sido muito procurada nos últimos meses, tem registrado bastante movimento. Vemos que a crise por um lado

afeta um tipo de turismo, mas fortalece o turismo local", afirma o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Guarujá (Aceg), Rogério Sachs. Com isso, a expectativa para a temporada é positiva. "Apesar do momento de crise, deve ser um ano mais pujante, e a Cidade está

preparada para receber essas pessoas. Nossa preocupação nesse momento é com a perda de mão de obra, o que faz com que as pessoas procurem retrair despesas. Mas não podemos deixar de investir, porque depois que a marola passar, estaremos navegando em mar tranquilo".

mais de 1.900 micro e pequenos empresários.

Trata-se de um conceito simples: reunir empreendedores de um mesmo segmento em núcleos apoiados por um consultor do Sebrae treinado. Trocando experiências e conhecimentos, surgem ideias e projetos.

Paulo Sérgio Franzosi, gerente do Sebrae na Baixada Santista, destaca a rede de contatos que se forma duran-

Programação

Hoje, último dia de congresso, haverá palestras e cases de sucesso a partir das 9 horas. Às 14 horas, a crise atual e seu reflexo na economia brasileira estará em destaque em um painel composto pelo economista-chefe do Bradesco, Octavio de Barros; Alencar Burti (presidente da Facesp e da ACSP - Associação Comercial de São Paulo) e Marcel Solimeo, economista-chefe da ACSP. Na sequência é a vez de Guilherme Afif Domingos, presidente emérito da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB). Mais informações no site www.congressofacesp.com.br.

te o processo. "Esse networking propicia a troca de experiências de gestão e mercado".

Na região, um exemplo é a Associação Comercial de Itanhaém (Acai), que aderiu ao programa há 1,5 ano. Segundo o presidente da entidade, Marcelo Zanirato de Camargo, há quatro núcleos em andamento: beleza, alimentação fora do lar, mecânica e hospedagem, com cerca de 15 comerciantes cada.

"Essa troca de experiências ajuda a fortalecer o segmento. A gente vê que o mesmo problema que um apresenta o outro também tem. E, assim, vamos encontrando solução", afirma Zanirato.

Proprietário de um restaurante, ele cita a experiência de seu ramo. "Passamos a focar mais na participação do nosso colaborador na empresa. A fazer com que ele veja a importância da qualificação. Não se trata só de salário, o funcionário tem que se sentir satisfeito e parte do processo. Essa proximidade traz um resultado positivo para todos".

Descontentamento deve ser externado

■ O gerente da Unidade de Atendimento Setorial Comércio do Sebrae Nacional, Juarez de Paula, conclamou os empresários a manifestar seu descontentamento com a atual conjuntura econômica.

"A saída está no associativismo, na capacidade de mobilização, inovação. Temos que enfrentar os desafios e buscar soluções. Mas é preciso que os empresários rompam a passividade e tomem seu papel político e social".

Ele citou indicadores como inflação de quase 10%, dólar a quase R\$ 4,00, desemprego a 8%, déficit fiscal no setor público de mais de R\$ 100 bilhões, juros da dívida pública a R\$ 380 bilhões e redução do Produto Interno Bruto (PIB), por exemplo.

"Com isso, já foi anunciado que pode haver uma redução de 25% na despesa com o Sistema S, o que impactará o Sebrae em R\$ 750 milhões ao ano e deverá comprometer nossa operação".

O presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp) e da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Alencar Burti, afirma que as entidades empresariais já estão unidas para pressionar o Governo.

"A principal bandeira é não achar que a solução seja o au-

Click

Pagar o pato. A campanha da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) Não Vou Pagar o Pato, contra o aumento da carga tributária e a volta da CPMF, esteve ontem em São Vicente. Milhares de bexigas com os dizeres "diga não ao aumento de impostos" foram distribuídas. Os "patekos", como vêm sendo chamados pelos organizadores, ajudaram a atrair populares. Além, é claro, do pato inflável, de três metros de altura, que virou motivo para selfies. Hoje a ação estará na Praça da República, em Santos, às 11 horas. Ao meio-dia, a campanha cruza o canal para Guarujá, com a presença do presidente da Fiesp, Paulo Skaf. A campanha também tem um abaixo-assinado na Internet, que já colheu 880 mil assinaturas. www.naovoupagaropato.com.br.



mento de impostos. Essa é a solução de quem não sabe nada. A primeira coisa tem que ser um corte nas despesas. O que cria uma despesa enorme é

a burocracia. Os países, hoje, viraram grandes organizações que disputam mercado. Se você tiver custos burocráticos, perde mercado".

Estímulo ao empreender é fundamental

■ Primeira do Estado de São Paulo e quinta do Brasil, a centenária Associação Comercial de Santos (ACS), criada em 22 de dezembro de 1870, tem uma história marcada pelo empreendedorismo e destaque no cenário nacional.

À frente dessa experiente instituição, Roberto Clemente Santini, diretor-presidente da TV Tribuna, ressaltou durante o congresso a importância de se buscar meios para driblar a crise.

"Nesse congresso, o objetivo central é estimular o ato de empreender, que, na prática, é: definir metas, planejamento e buscar informações. É persistir e ter comprometimento. É ter iniciativa e buscar oportunidades. É assumir riscos, ousar e buscar qualidade e eficiência. É ter independência e autoconfiança. É hora de empreender, superar essa estagnação e paralisia nacional. Chega de crise".

Santini disse que, em momentos de instabilidade, a tendência é que o desânimo e a desconfiança tomem conta da sociedade. Mas que, diante disso, empresários devem reagir. E ressaltou que as associações comerciais são personagens importantes neste cenário.

"As micro e pequenas empresas do Estado registraram em julho queda de 5,7% do faturamento real em relação a 2014. Esse dado

Virar a página



"É a hora do empreendedor superar a estagnação e a paralisia social. Apesar do cenário de crise que o País enfrenta, com trabalho e política séria é possível virar esta página da história"

Roberto Clemente Santini, diretor-presidente da TV Tribuna, e presidente da Associação Comercial de Santos (ACS)

impõe uma reação. As ACs são a base da sociedade econômica, formada pelo comércio, indústria, serviços e o agronegócio. Nesses quatro setores estão quase 80% da força de trabalho do País. Na Baixada Santista temos

no Porto de Santos, no Polo Industrial de Cubatão e no turismo os grandes vetores econômicos. Nessas atividades, a inserção de uma cultura empreendedora pode alimentar novas ideias e novas oportunidades".